

A LAVOURA

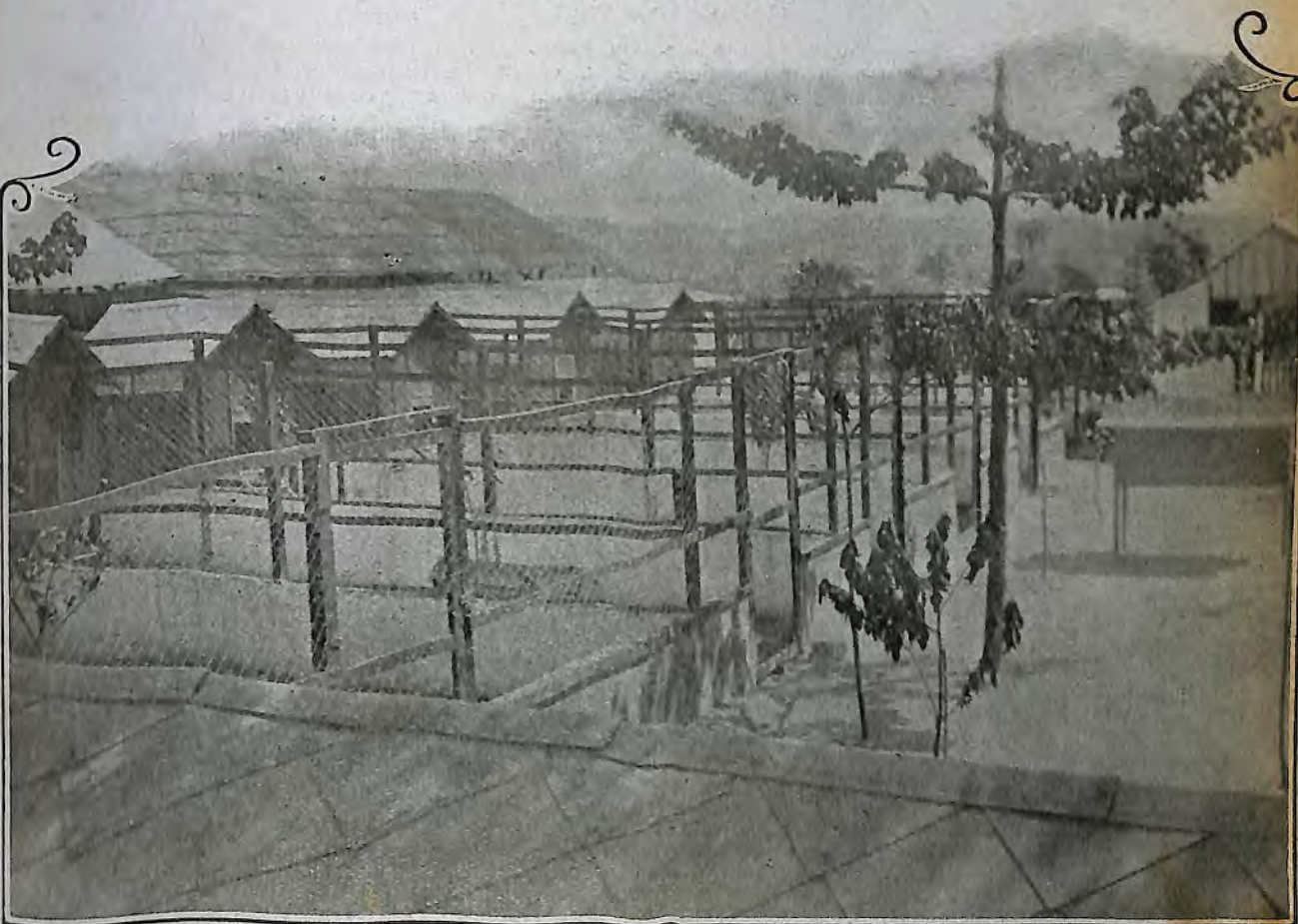
BOLETIM

DA

SOCIEDADE NACIONAL

de Agricultura

HORTO DA PENHA



Capital Federal

Gallinheiro geral

BRAZIL

⇒ VIRIBUS UNITIS ⇐

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Caixa-postal, 1245
Endereço Telegraphico, AGRICULTURA
Telephone n. 1416

Sede: Ruas da Alfandega n. 108
e General Camara n. 127
RIO DE JANEIRO

DIRECTORIA

Presidente — Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello.

- 1º Vice-presidente — Vago.
2º Vice-presidente — DR. SYLVIO FERREIRA RANGEL.
3º Vice-presidente — DR. DOMINGOS SERGIO DE CARVALHO.

Secretario Geral — DR. HEITOR DE SÁ.

- 1º Secretario — DR. FRANCISCO TITO DE SOUZA REIS.
2º Secretario — DR. BENEDICTO RAYMUNDO DA SILVA.
3º Secretario — DR. JOSÉ RIBEIRO MONTEIRO DA SILVA.
4º Secretario — ALBERTO DE ARAUJO FERREIRA JACOBINA.

- 1º Thesoureiro — DR. JOÃO PEDREIRA DO COUTO FERRAZ JUNIOR.
2º Thesoureiro — CARLOS RAULINO.

Directores das Secções

Horto da Penha	Dr. Wenceslão Bello
Fazenda de Santa Monica	Dr. Sylvio Rangel.
Secretaria, Alcool e Museu	Dr. Benedicto Raymundo.
Secção Technica e Bibliotheca.	Dr. Heitor de Sá.
Plantas e sementes	Dr. Monteiro da Silva.
Propaganda e estatistica	Alberto Jacobina.
Thesouraria.	Carlos Raulino.

Collaboração

Serão considerados collaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da agricultura, o que a redacção muito agradece. A lista dos collaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emittidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituídos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na sede da Sociedade Nacional de Agricultura.

A LAVOURA não acceita assignaturas.

E' distribuida gratuitamente aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura.

Condições da publicação dos annuncios

VEZES	MEIA PAGINA	UMA PAGINA
1	12\$000	20\$000
3	30\$000	50\$000
6	50\$000	90\$000
12	90\$000	170\$000

Os annuncios são pagos adeantadamente.

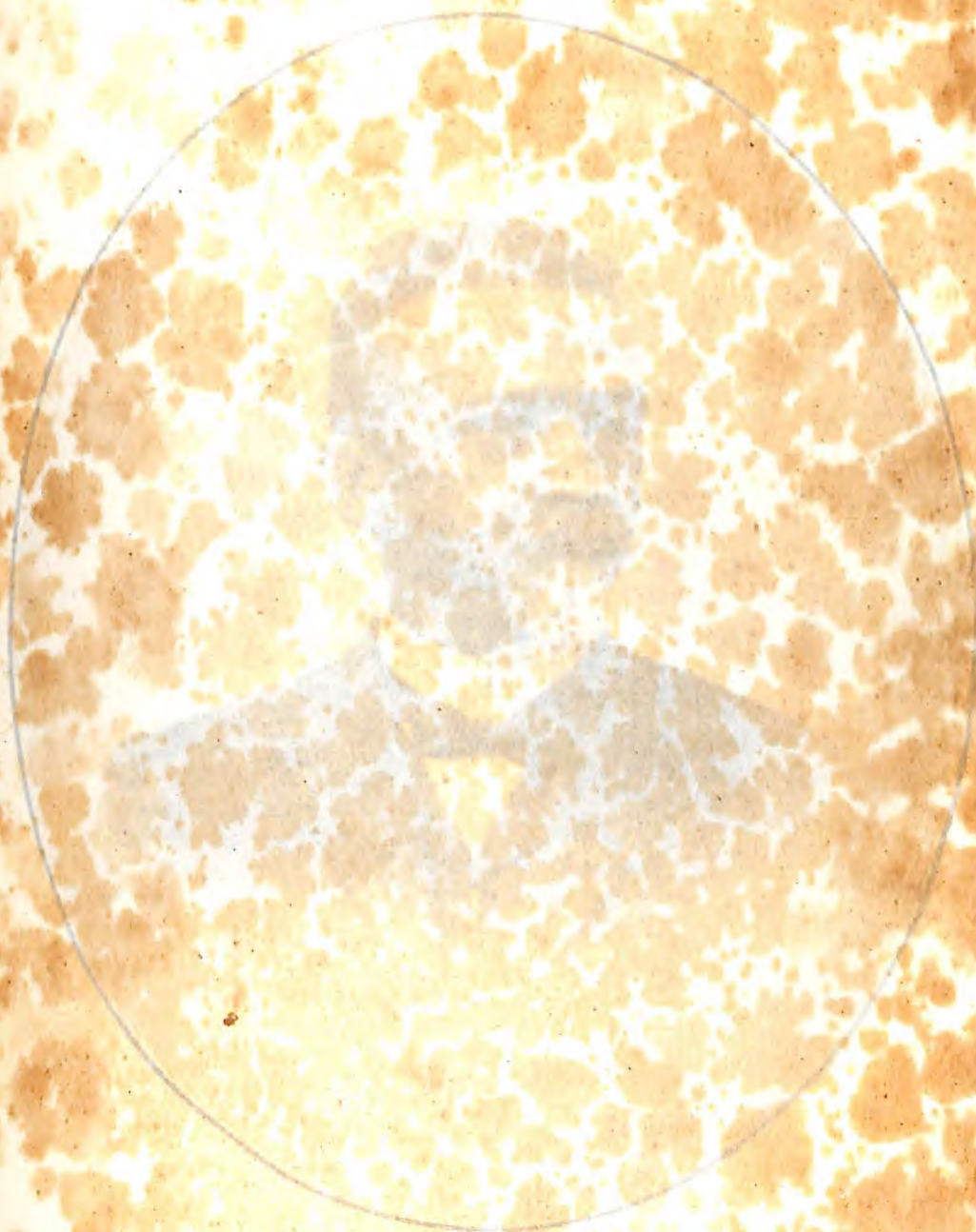
Tiragem 5.000 exemplares

SUMMARIO

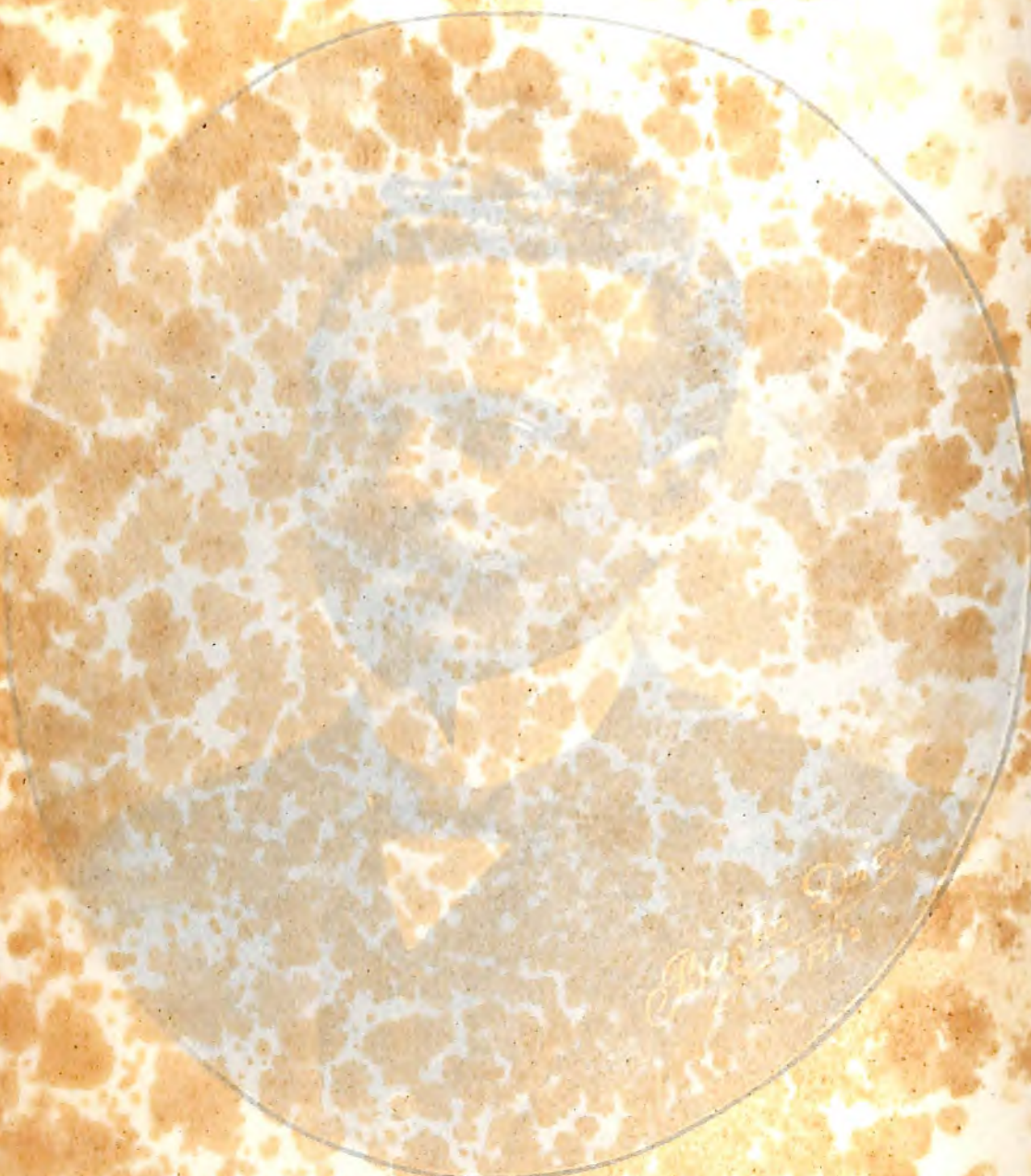
	PAGS.
Ministerio da Agricultura	181
Madeiras e vejetaes uteis do Brazil	184
Pathologia e Therapeutica.	187
Warrants	190
A Cultura do Arroz no Baixo-Congo.	192
Expediente	196
Noticiario	207
Parte Commercial.	214



DR. NILO PEÇANHA
PRESIDENTE DA REPUBLICA



R. ANTONIO TADDEO ROSSI
MILANO DA AGRI



DR. NILO PETTANIA
PRESIDENTE DELLA REPUBBLICA



DR. ANTONIO CANDIDO RODRIGUES
MINISTRO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

EDITORIAL

Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio

Não é mais uma simples aspiração patriótica, porém uma realidade positiva o Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

O acto do Sr. Dr. Nilo Peçanha, dando execução ao preceito de lei que autorisava a criação do Ministerio da Agricultura, merece tanto maior louvor, quanto, é indiscutível, não podia ser mais feliz a escolha do titular chamado a dirigir a nova pasta.

A idéa da criação de uma secretaria de Estado destinada á orientação e impulsão das fontes vivas da riqueza nacional, vem dos primeiros dias do anno de 1901, quando a levantou o Dr. Assis Brazil em documento, que ficará sempre memoravel, apresentado á consideração do Governo da Republica.

Mezes depois, em 1902, o ponderado homem publico, lavrador de raça e educação, Dr. Christino Cruz, levou-a aos conselhos da nação em um projecto de lei apresentado á Camara dos Srs. Deputados. Prestigiado com a assignatura do honrado representante do Estado do Maranhão e as de varios amigos da agricultura, o projecto de lei em questão soffreu largo debate perante a directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, foi discutido e commentado pela imprensa diaria e em publicações avulsas, para afinal obter a competente sancção do venerando Presidente Penna, de saudosa memoria, em 29 de dezembro de 1906.

Não julgando prudente a prompta organização da nova Secretaria de Estado, o Presidente Penna planejou creal-a espaçadamente, por meio de reformas successivas, mas collimando todas a um unico fim — o ministerio technico de Agricultura Industria e Commercio.

As demoradas reformas tendentes á organização do Ministerio da Agricultura vinham vindo desde cerca de tres annos sob a orientação e direcção de um alto funcionario de grande preparo agro-scientifico, qual era e é o Dr. Miguel Calmon, companheiro nosso nas labutas agricolas desta Sociedade desde muitos annos.

Foi nessa phase de lentas reformas que os luctuosos acontecimentos de junho ultimo elevaram ao supremo cargo de director dos

destinos nacionaes, ao Dr. Nilo Peçanha, substituto legal do pranteado Presidente Penna.

Espirito maduro no estudo dos nossos problemas economicos, o Dr. Nilo Peçanha não vacillou um só momento e pediu a S. Paulo o titular de que carecia para a organização definitiva do almejado Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, nomeando seu secretario de Estado ao Dr. Antonio Candido Rodrigues. *Right man...*

Este acto do Sr. Dr. Nilo Peçanha veio tão a proposito, foi de tal acerto, que mereceu applausos, não só dentro das nossas fronteiras, como até lá fóra nos centros directamente interessados nos negocios brasileiros. E' que este simples acto do Presidente Nilo vale só por si um vasto programma economico-financeiro. Dá por si só a medida do que promete ser o governo do joven e operoso Chefe de Estado.

Quando a historia, em dias remotos, der balanço aos feitos do honrado successor do Presidente Penna, muito ha de louvar o seu curto mas fertil periodo administrativo, pela segura visão e justeza com que encarou e resolveu os mais transcendentes problemas referentes á economia nacional.

A organização do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio fica sendo desde hoje um dos actos de maior acerto entre todos quantos S. Ex. haja de decretar.

A Sociedade Nacional de Agricultura enche-se de justo desvanecimento vendo recahir a escolha do primeiro titular da nova Secretaria de Estado sobre a pessoa do seu dilecto consocio honorario e companheiro de obra desde longos annos. Congratula-se com os amigos da lavoura por ver o Dr. Antonio Candido Rodrigues collocado á frente dos negocios da Agricultura, Industria e Commercio, porquanto ninguém melhor do que elle conhece em seus intimos recessos as delicadezas dos novos serviços que em boa hora foi chamado a dirigir. As leves cans que já se vão mostrando sobre sua cabeça de administrador ponderado, S. Ex. as adquiriu lidando com problemas relativos á pasta que hora tem sob sua responsabilidade.

Desde ha muitos annos S. Ex. não tem outro encargo publico que não seja o da especialidade da nova pasta creada. Engenheiro militar, S. Ex. exerceu commissões da extincta repartição de terras e colonisação nos ultimos tempos do Imperio. No regimen actual S. Ex. teve assento no congresso paulista, passando dalli para a Camara Federal. Foi em S. Paulo duas vezes ministro da Agricultura e, bom é que se diga, coube-lhe a sorte de ter sido o primeiro secretario da

agricultura que passou das aspirações e idéas geraes a actos administrativos, visando resultado palpavel.

Quando o Dr. Carlos Botelho, após uma administração de raro destemor, se retirou da Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo, em momento de difficilima crise, em que se exigia do seu successor a maior calma e ponderação para evitar abandonos precipitados, foi ao Dr. Antonio Candido Rodrigues que o Dr. Albuquerque Lins buscou, com applausos unanimes da opinião publica da culta paulicéa, para continuar a obra de proporções gigantescas deixada pelo Dr. Carlos Botelho.

S. Ex. não se acobardou ante as responsabilidades que ia assumir. Entrou para a pasta da agricultura e, com uma segurança, uma precisão de velho timoneiro, lá foi seguindo o rumo que conviu seguir, sem receios e sem temeridades, mas com cautela e prudencia como faz todo bom administrador. O principal é que entre as gestões dos dois administradores não houve separação brusca, houve, pelo contrario, a possivel continuidade. Caminharam por curvas ascendentes e descendentes, como é de regra em todo e qualquer phenomeno politico-social. Está ahi o maior elogio que se possa fazer ao Dr. Candido Rodrigues como administrador publico — *continuar corrigindo, mas nunca extinguindo.*

Cremos, pois, que o nascente Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio vem com ventos favoraveis e ha de tocar ao fim da sua nobre derrota.

A Sociedade Nacional de Agricultura, considerando-se a cellula inicial da instituição que vem de ser corporificada na nova Secretaria de Estado, veste-se das suas melhores galas para saudar e acolher ao timoneiro emerito que é desde hoje o guia supremo da agricultura nacional.

Que seja prospera e prodiga de beneficios ás classes trabalhadoras da nação é o que desejamos á administração do Sr. Dr. Antonio Candido Rodrigues.

Como justa homenagem aos distinctos organisadores do Ministerio da Agricultura, damos conjunctamente os retratos de SS. EEx. os Srs. Drs. Nilo Peçanha e Candido Rodrigues, que já eram dignos socios honorarios desta sociedade.

Algumas madeiras e vegetaes uteis do Brazil

(DE M. PIO CORRÊA)

Monographia n. 70 — Amostra 78.

FAMILIA DAS SAPOTACEAS

Guaca do onda

Chrysophyllum sp.

SYNONIMIA : — *Canella-Guyacá*, *Canella-Guaicá* e *Canella-Guaycá* (?), no Rio Grande do Sul — *Goaicá* e *Goaycá*, no Paraná — *Guacá*, *Guacá de leite*, *Guacão*, *Guaicá*, *Guicá*, *Huacá*, *Iracá* (?) e *Jacuá* (não confundir com a anacardiacea exotica *Sclerocarya cafra* Sond., que tem o mesmo nome vulgar) *Jaquá Oacá* e *Uacaá*, dos indigenas («matto fructifero», nome extensivo á *Lucuma ramiflora* A. DC. e talvez a outras sapotaceas).

HABITAT : — Serra do Mar, desde o Estado de S. Paulo para o sul. Vegeta em terras de qualidade regular, silicosas ou argilosas, mas prefere as ultimas.

DESCRIÇÃO : — Arvore até 12,00 de altura e 0,60 de diametro (lêmos que algures chega a 22,00); ramos glabros, um pouco tortos, medullosos e lactescentes; casca lactescente, grossa até 22 m/m, branca, revestida de epiderme ferruginea com manchas brancas; folhas inteiras, simples, pecioladas, peciolo até 25 m/m canaliculado, membranosas, penninervias, acuminadas, base coneiforme, lanceoladas, mais ou menos 260 m/m de comprimento e 80 m/m de largura, verde-escuras e vernicosas na pagina superior, deixando ver bem a nervação e saliente-nervadas na pagina inferior, nervação ferrugineo-tomentosa, visivel á transparencia em seus mais pequenos detalhes, sendo que as nervuras são dispostas em sentido transversal e salientes, o que torna bem caracteristicas as folhas.

MADEIRA : — Côr branca que oxyda ao ar, tornando-se avermelhada, fibras direitas, tecido compacto, não muito pesada, docil ao cepilho e á serra. Pesos especificos verificados no Paraná, mas que julgamos exaggerados: 0,903 e 0,963. Resistencia ao esmagamento, 727 e 807 kilogrammas por centimetro quadrado.

APPLICAÇÕES : — Madeira para vigas, taboado de forro, caibros, canôas, remos e obras internas em geral; dá boa lenha. O latex produz gutta-percha, ainda não analysada; delle se extrahe um oleo purgativo usado pelo povo.

OBSERVAÇÕES : — Parece-nos tratar-se de uma especie nova para a sciencia, o que mais tarde verificaremos.

Este vegetal foi outr'ora considerado como lauracea e tambem como euphorbiacea (*Pachystroma ilicifolia* M. Arg.), erro grosseiro, porque este individuo não é lactescente.

Monographia n. 71 — Amostra 79.

FAMILIA DAS SOLANACEAS

Guaxichim

Solanum inaequale Vell.

SYNONIMIA : — *Caänema*, dos indigenas («matto imprestavel», decerto allusão ao bonito fructo) — *Canema-grande*. Não confundir com «Ingá-xixi», que é uma leguminosa da Amazonia.

HABITAT : — Estados de S. Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, sendo menos frequente no littoral e vegetando de preferencia em terras argilosas.

DESCRIÇÃO : — Arvore arbustiva, até 6,00 de altura e 0,20 de diametro; casca amarella, lenhosa, macia, até 15 ^m/_m de espessura e de sabor amargo, revestida de epiderme esverdeada e rugosa; folhas inteiras, pecioladas, ob-rhombeas, acuminadas, nervura central saliente, mais ou menos 110 ^m/_m de comprimento e 55 ^m/_m de largura; flores em racemos, campanuladas, brancas; fructo baga grande, globosa, amarella parecida com a do «Juá».

MADEIRA : — Alburno branco e cerne amarellado, luzidio, nodoso, de densidade regular.

APPLICAÇÕES : — Sómente a madeira, para lenha.

Monographia n. 72 — Amostra n. 80.

FAMILIA DAS MYRTACEAS

Guajupiroca vermelha

Psidium sp.

SYNONIMIA : — *Araçá-perinha* (?), na Bahia — *Araçá-piroca*, dos indigenas (de «araçá-pir-oca», *Araçá descascado*, talvez porque renova sempre a epiderme) — *Garapiroca* e *Guajupiroca* (decerto corruptelas) — *Guajupiroca-da-arêa*, no littoral do Estado de S. Paulo — *Guarapiroca* (corruptela, porque significa «arco descascado» e os indigenas não eram capazes de lhe dar tão pouco engenhoso nome).

HABITAT : — Littoral dos Estados de S. Paulo e Paraná e decerto nos outros Estados visinhos, preferindo as terras silicosas.

DESCRIÇÃO: — Arvore pequena, de caule irregular e tortuoso; folhagem abundante e persistente; casca fina, vermelha, de sabor adstringente, revestida de epiderme ferruginea, renovavel; folhas simples, inteiras, membranosas, curto-pecioladas, oppostas, ovaes, mais ou menos 50 ^m/_m de comprimento e 33 ^m/_m de largura, enrugadas entre as nervuras, nervura central saliente (parecidas com as da «Goya-beira», porém menores).

MADEIRA: — Cor branco-pardacenta, tecido compacto, macia, pesada, resistente.

APPLICAÇÕES: — Madeira para caibros, tanchões, (?) cabos de ferramentas e pequenas obras; lenha forte, que arde mesmo verde, sendo por isso usada para fachos pelos pescadores. As cascas contém 25 % de tannino, mas como são finas, não merecem emprego na industria do cortume; são, porém, uteis na medicina, para combater as hemoptyses e a diarrhéa.

Monographia n. 73 — Amostra n. 81.

FAMILIA DAS MIRTACEAS

Guajupiroca verde

Psidium sp.

SYNONIMIA: — A mesma da especie precedente, substituindo-se apenas «Guajupiroca-da-arêa» por *Guajupiroca-de-folha-larga*.

HABITAT: — A mesma da especie anterior, vegetando de preferencia em terras argilosas.

DESCRIÇÃO: — Arvore pequena, de caule tortuoso; galhos com as extremidades villosas; casca muito fina, glabra, esverdeada; folhas simples, inteiras, pecioladas, acuminadas, membranosas, penninervias, mais ou menos 160 ^m/_m de comprimento e 50 ^m/_m de largura, verde-escuras na pagina superior e verde-claras e villosas na pagina inferior, pontuadas á transparencia, base cuneiforme, nervura central saliente e villosa.

MADEIRA: — Côr branco-arroxada, tecido compacto, macia, pesada.

APPLICAÇÕES: — Exactamente as mesmas da especie precedente.

OBSERVAÇÕES: — Este vegetal é perfeitamente distincto da «Guajupiroca-vermelha»; infelizmente, não dispomos ainda do material necessario para a respectiva identificação.

(Continúa.)



COLLABORAÇÃO

Pathologia e Therapeutica

UMA ESPECIAL OCCLUSÃO INTESTINAL NOS CÃES DE CAÇA

O cão de caça é para o homem dedicado ao sport venatorio um animal precioso, indispensavel, ao qual se dispensa mais cuidado, affecção e attenção do que se deve ao nosso proximo soffredor.

O medico veterinario é chamado com mais interesse para curar este animal, do que para outros de maior valor.

A occlusão intestinal do cão de caça, que me proponho descrever, e que se localisa na ultima parte do colon e no recto, é uma affecção antonoma que, embora commum e á primeira vista muito simples, pôde todavia causar a morte de muitos individuos se não fôr curada a tempo e com criterio.

O cão normalmente não defeca com igual frequencia, e, como regra, tal funcção se faz com escassez; é por isso difficil diagnosticar esta affecção no seu começo e, especialmente, porque o cão não apresenta então nenhuma mudança physica nem psychica.

Sómente quando a defecacção se torna completamente impossivel, os symptomas geraes da molestia se patenteam, e, em tal momento, por felicidade, se pôde ainda intervir e salvar o animal.

A causa principal desta molestia parece residir na falta de exercicio e na natureza da alimentação.

O proprio caçador involuntaria e inconscientemente a provoca muitas vezes.

De feito, nos mezes em que a caçada é prohibida, época em que o cão está exposto a esta grave affecção,—o exercicio, como a vigilancia do dono, desaparece quasi bruscamente. A suppressão do exercicio dá logar a uma relativa insufficiencia gastro intestinal ligada a uma alimentação mais abundante, irregular e differente da que lhe era costumeira.

Na verdade, o cão, que durante a época da caça só vai em casa á tarde ou á noite, não pôde comer quanto na cozinha durante todo o dia se elimina, nem colher os ossos que, com voracidade, rõe; mas, com a alimentação desordenada, a principio, elle deféca regularmente, depois,

com o augmento da insufficiencia do apparelho digestivo e os restos de ossos cortados, misto de substancias indigestas, reúnem-se intactos os alimentos na ultima porção do tubo intestinal, formando cibalas, duras e cortantes, que permanecem immoveis.

Por isto a defecação é suppressa. O animal approxima os quatro membros, arquea a columna vertebral como para defecar, mas não consegue senão expellir uma substancia semiliquida, terrosa, fetida, sanguinolenta, que emporcalha o anus, o perineo, as nadegas e região inferior e proxima da cauda, fazendo crer, á primeira vista, em uma affecção diarrheica.

Chegado o cão a este estado da molestia, manifestam-se os symptomas colicos e de auto intoxicação ; não acceita alimento, traz a cauda baixa como para proteger o anus, o nariz expelle muco, o olhar estupidado, o psychico abatido, manifestando a todo instante uma sêde intensa, especialmente nos ultimos periodos da molestia.

Não é raro procurar elle os logares ermos, recusando attender ao chamado do dono ; razão por que, e pelos uivos que emite em virtude da intensidade das dores, se suppõe tratar de um principio de hydrophobia, dando logar a que muitas vezes o caçador, por prudencia e para evitar consequencias luctuosas, o sacrifique com facilidade.

O diagnostico desta occlusão especial é facil, quando se compulsam os dados anamnesticos e os symptomas acima referidos. Basta que se tenha observado um só caso, para differençar esta affecção de outra que possa apresentar symptomas semelhantes.

Com o palpar moderado do ventre (uma das mãos de um dos lados, a outra do lado opposto) se percebe na ultima parte do intestino, especialmente no recto, uma corda, dura e nodosa que outra cousa não é senão cibalas enfileiradas. Por meio da exploração rectal, com o indice, se notam quasi sempre massas fecaes duras e cortantes.

Entregue ao abandono, o cão morrerá dentro de cinco a doze dias por enterite necrotica perfurante e peritonite consecutiva, que se diagnostica pelo symptoma de maior vulto desta complicação, isto é, pela tumefacção e a côr azulada da região perineal, symptoma acompanhado de uma elevadissima temperatura.

A cura espontanea desta molestia é muito rara; todavia o tratamento é facil e accessivel a toda bolsa e intelligencia quando se age antes que as complicações se manifestem.

Um collega meu que teve a fortuna de se achar em local adequado e entre caçadores ricos, apaixonados, sem exagero, salvou quatro cães

que lhe foram apresentados, instituindo o tratamento abaixo descripto, e que o appliquei tambem com exito verdadeiramente optimo.

..

Dá-se ao cão um purgante de oleo de ricino— 10 a 15 grammas.

Em seguida pratica-se uma irrigação rectal com oleo de oliva ligeiramente quente, e a extracção das cibalas por meio do dedo indicador da mão direita (o mais commodo e aperfeiçoado instrumento) ajudada pela mão esquerda applicada sobre a parede externa do abdomen, que repelle as cibalas para o anus, agindo com attenção, muita paciencia e delicadeza, para não augmentar a phlogose e não dar lugar a descamações epitheliaes ou escoriações que complicariam o exito do tratamento.

Quando não se consegue extrahir de uma só vez todas as cibalas, para não prolongar as manobras mecanicas interna e externa, repete-se a operação com breves intervallos ; e se o bom o senso (no caso em que o medico veterinario não esteja presente) o indicar, a irrigação rectal de oleo de oliva, como acima ficou dito, se repetirá.

Um auxilio ainda se terá nos esforços de contracção feitos pelo animal, em virtude do estimulo do indicador, tanto que o operador sentirá a impressão propria de um parto distocico.

Livre o tubo rectal das cibalas, irrigações com solução boricada ou permanganato de potassio devem ser feitas nelle, durante quatro ou cinco dias, afim de evitar uma infecção, cuja porta de entrada pôde estar na mucosa rectal, eventualmente lesada pela turgescencia ossea das cibalas, ou pela sahida artificial da mesma, feita com pouca paciencia ou sem ater-se escrupulosamente ás regras acima expostas.

Durante os dias de tratamento, o cão ficará em dieta lactea até a cura completa, o que acontece com muita rapidez.

E' facil, porém, uma reincidencia, e, quasi sempre, nos mezes derepouso ; e, a tal respeito assignalo que um esplendido, *bracco pointer* que eu curei de tal molestia, morreu, no anno seguinte, do mesmo mal.

Uma cadella, precioso producto de um cruzamento, que consegui salvar desta occlusão especial, morreu dous annos depois, com complicações de perfuração do colon e do recto, com enterite, peritonite etc., constatadas por mim em exame anatomo pathologico.

Tanto o *bracco pointer* como a cadella não foram curados technicamente senão por dous empiricos do logar.

* * *

A prophylaxia desta molestia, em face do exposto, apresenta-se por si mesma e claramente ao interessado ; porque basta manter o cão em exercicio na época em que a caça é prohibida e não deixal-o entregue a si mesmo, dando-lhe alimento de facil digestão e prescrevendo de modo absoluto o osso, o qual, se não faz perder ao cão o olfacto como é *crença vulgar*, fal-o perder a vida.

Acredito ter sido util, elucidando este estudo pathologico, não só aos caçadores senão também aos criadores de taes animaes ; porque como me tem sido dado observar na minha pratica, esta molestia nem sempre é differença de outra de origem absolutamente diversa, ainda que alguns symptoms importantes se assemelhem.

DR. ACHILLES RIGODANZO,
Medico Hygienista Veterinario.

Warrants

Que é um *Warrant* ?

E' um documento que representa uma mercadoria em deposito.

O seu fim é isentar essa mercadoria de soffrer no preço de venda as consequencias prejudiciaes dos especuladores baixistas.

Assim, essa util e pratica instituição (que existe, ha mais de cem annos, no commercio europeu !) constitue um solido, perfeito, completo, admiravel apparelho de defesa, quer do productor, quer do intermediario vendedor.

Os *Warrants* são titulos de credito, que facilitam a circulação das mercadorias.

De facto, o possuidor de um *Warrant* representando café, póde descontal-o, levantar dinheiro e esperar a venda do genero, em occasião favoravel.

Os *Warrants* podem ser emittidos por particular, ou companhia ou sociedade.

O local onde se deposita a mercadoria *Warrantada* chama-se : — Armazem Geral.

Depositadas, por exemplo, mil saccas de café, a companhia de Armazens Geraes, entrega ao proprietario, um titulo, declarando a natureza e quantidade da mercadoria.

Os Armazens Geraes podem ser installados nas cidades do interior, capitães estadaes, capital do Paiz e portos, e os *Warrants* emitidos são respectivamente geraes e regionaes.

Supponhamos que um commissario recebeu de um fazendeiro cinco mil saccas de café, as quaes pôz á venda.

O preço obtido, porém, não é compensador, mas o commissario precisa de fazer dinheiro para supprir ao fazendeiro, para este poder attender ao custeio, esse *tonel das Danaides*.

Que fazer então ?

Vender o café a qualquer preço ? Não !

Porque seria prejudicar o productor, mas elle precisa inadiavelmente de custeio.

Diante do dilema, qual a solução ?

Warrantar o café, levantar dinheiro com o *Warrant*, e esperar preço compensador para vender o café e resgatar o *Warrant*.

Eis, em synthese, qual é a função dos *Warrants*.

Além do café, podem ser *Warrantadas* a borracha, madeiras, metaes, materiaes para construcção, fumo, assucar, cacáo, cereaes, todas as mercadorias emfim.

Entretanto prestam-se mais a este fim os generos que não se deterioram.

Um *Warrant* é um titulo de credito que offerece, proporcionalmente, mais garantia que uma hypotheca ou um penhor agricola, pois no primeiro caso a propriedade hypothecada póde se desvalorisar pelo mau tracto recebido, pela acção de diversos factores atmosphericos prejudiciaes, como sêccas, chuvas de pedra, geadas, etc., além da acção damnosas de parasitas e insectos.

Tambem no penhor agricola sobre fructos pendentes, qualquer dos diversos factores já citados é sufficiente para destruir a garantia.

Ao passo que, sobre *Warrant*, o capitalista fornece o dinheiro, tendo como garantia uma mercadoria *existente*, á vista e ao exame do interessado, antes de applicar o dinheiro

Essa mercadoria, depositada em armazem apropriado, limpo, secco, hygienico em summa, não se deteriora e é segurada contra fogo.

Assim, um *Warrant* é um titulo tão garantido como as acções das estradas de ferro.

Os Armazens Geraes offerecem toda a confiança e garantia, pela propria natureza do seu funcionamento e pela providencia, acerto, senso e methodo dos seus estatutos.

Os Armazens Geraes funcionam devidamente legalisados, pois estão as suas operações regularisadas e autorisadas pelo decreto federal n. 1102, de 21 de novembro de 1903, creado pelo então Presidente da Republica Dr. Rodrigues Alves e o seu Ministro da Fazenda Dr. Leopoldo de Bulhões.

Tarifa de Armazens Geraes

Deposito Simples — Armazenagem... Um mez, 125 réis por sacca.

Depois de pago o primeiro mez de armazenagem, as fracções de um mez não completado serão calculadas e cobradas como se segue :

1 semana	20 réis por sacca
2 semanas	30 " " "
3 "	40 " " "
4 "	50 " " "

Seguro contra Fogo

Por sacca, 15 réis por mez.

Depois de pago um mez de seguro, as fracções de um mez não completado serão calculadas e cobradas como se segue :

1 semana	6 réis por sacca.
2 semanas	9 " " "
3 "	12 " " "
4 "	15 " " "

São estas as tarifas dos Armazens Geraes, de Santos e S. Paulo.

Os bancos, capitalistas e negociantes de S. Paulo e Santos acceitam e descontam *Warrants*.

As Empresas de Armazens Geraes estão, pois, prestando excellentes serviços á Lavoura e ao Commercio.

DARIO LEITE DE BARROS.

A cultura do arroz no baixo Congo

Em todas as épocas, o Governo tem ligado uma grande importancia á cultura das plantas alimenticias nos postos do Congo Belga.

Entre as principaes especies propagadas, ha annos, em virtude de seus cuidados, podem ser citadas o arroz, a mandioca, a bananeira, a batata doce, o milho, o inhame, o sorgo, etc.

Actualmente pôde-se dizer que cada posto do Governo possui, a par de suas plantações de renda, muitos hectares dessas culturas alimentícias.

Estas plantações não bastam entretanto para assegurar a alimentação do numeroso pessoal da administração, e foi preciso estabelecer em certos centros favoravelmente situados do Baixo, Médio e Alto Congo, importantes culturas productoras de viveres.

A criação dos primeiros centros data de 1904.

No Baixo Congo, foi o posto de Kitobola o escolhido para este effeito, por causa dos resultados animadores colhidos em ensaios empreendidos anteriormente.

O arroz é ahi a cultura principal.

Este cereal tinha sido já cultivado, a titulo de experiencia, em outros postos do Baixo Congo, mas sem resultados satisfactorios. Assim fôra, sobretudo, nas cercanias de Boma, em 1895, e, depois, nas plantações de Zambi, que deram melhores resultados, sem, no entanto, serem perfeitamente concludentes.

Vem de molde serem assignalados os sacrificios a que se impoz a missão dos padres de Kisantu com o intuito de introduzir esta cultura na região.

O posto de Kitobola, situado no valle do Lukunga, possui terrenos muito apropriados á cultura do arroz.

Duas ou tres vezes por anno, o Lukunga (rio) sahe do seu leito e submerge o valle durante um ou dous dias, depositando ahi um limo verde. Além disto, este rio, alimentado por pequenos e numerosos affluentes, jamais secca.

Os campos de arroz installados em Kitobola antes de 1904 eram pouco extensos, não tendo tal cultura nessa época senão um caracter experimental.

Dava um rendimento bem satisfactorio : mais de 3.000 kilogrammas por hectare.

Em 1904 as superficies cultivadas de arroz foram largamente extendidas, mas, em consequencia de uma estação secca particularmente longa, a colheita não foi abundante.

Poude-se, todavia, remetter cerca de 29 toneladas de arroz para *Léopoldville* para o abastecimento do pessoal negro.

Com o fito de remediar a irregularidade do regimen das chuvas, tentou-se em fins de 1904 um primeiro ensaio de cultura por irrigação, cobrindo uma superficie de cerca de 35 hectares.

Desta vez foi a escassez do pessoal que influiu sobre o rendimento : mais de $\frac{3}{4}$ da colheita de 1905 se perdeu.

Este fracasso é, em parte, attribuido a ter sido fundado em 1905 o posto de Congolo, no kilometro 258, da estrada de ferro de *Matadi* a *Léopoldville*.

Um agronomo do Estado havendo informado ser esse lugar favoravel á installação de arrozaes, os trabalhadores de Kitobola, mais ao corrente da cultura do arroz, foram designados para executar naquella região os trabalhos de installação de um novo centro agricola.

Um ensaio de cultura ahi foi tentado igualmente, porém os resultados foram insignificantes em consequencia da carencia da mão de obra e da pobreza do solo.

Os dous postos reunidos não forneceram em 1905 senão 11 toneladas de arroz.

Afim de praticar em larga escala a cultura por irrigação, projectou-se estabelecer quatro barragens no Lukunga.

Ellas deviam servir para irrigar os arrozaes e as pastagens onde pascem mais de 400 cabeças de gado.

Este projecto teve apenas, em virtude de circumstancia diversas, um começo de execução.

Kitobola e Congolo estabeleceram, em 1906, cerca de 45 hectares de arrozaes.

Os campos do Congolo, installados em terreno muito pobre, deram nesse anno ainda, uma producção quasi insignificante; ao contrario, em Kitobola a colheita foi de 19 toneladas.

A experiencia adquirida permittiu no anno seguinte, estabelecer melhor as culturas, e a colheita saltou a 63 tons. para os dois pastos agricolas junctos.

Em consequencia dos relatorios desfavoraveis de diferentes agronomos enviados a Congolo para estudar, de modo aprofundado, o valor agricola desse centro, ficou decidido não mais se proseguir ahi a cultura do arroz.

Todos os trabalhadores de Congolo foram para Kitobola, onde os arrozaes installados em 1908, cobriam perto de 45 hectares.

A colheita se annuncia como devendo ser satisfactoria e é de suppôr que, máo grado a suppressão das culturas de Congolo, não seja muito inferior á do anno de 1907.

Parece ter entrado agora no periodo de producção regular.

Não foi sem difficuldades que se chegou a tanto.

O *Serviço de Agricultura* tentou a introducção das melhores variedades de arroz das montanhas e dos pantanos, cultivados nas

Índias neerlandezas, afim de se obter em Kitobola um producto todo de primeira qualidade.

Por diversas vezes vieram de Buitenzorg quantidades importantes de *paddy d'oriza sativa*, de arestas negras e brancas, barbudo com arestas curtas, brancas e barbudo com grãos vermelhos e brancos.

Outras variedades, arroz do Piemonte, Peruviano, Nostrano, Novarete etc. foram igualmente introduzidas por diferentes vezes. Os resultados obtidos por meio destas variedades foram satisfactorios.

O Governo assentou não mais cultivar futuramente o arroz em Kitobola sinão em terrenos irrigados.

O projecto de 1906 voltou a estudo, e um agente foi encarregado de traçar um perfil do valle, afim de precisar o melhor modo de irrigação a se adoptar.

Esse trabalho não poderá estar terminado antes do fim do anno.

O material empregado na preparação do arroz comprehende um descorticator, uma tarara, um separador.

Essas machinas, que satisfaziam a todas as necessidades em 1904, não são sufficientes para attender á producção actual.

Novosapparelhos foram expedidos no anno ultimo, e, com intuito de reduzir em grandes proporções os braços exigidos pelo seu funcionamento, o pasto foi provido de um apparelho accionado por seis bois e capaz de fazer funcionar simultaneamente todas as machinas.

O pessoal actualmente empregado nas plantações e na criação do gado em Kitobola é de tres agentes europeus e perto de 200 trabalhadores negros.

Os trabalhos agricolas se fazem, em grande parte, por meio de charrúas, grades, semeadores e outros instrumentos aratorios, cuja tracção é feita por 80 bois.

Comquanto a cultura do arroz se ache desenvolvida em Kitobola, mesmo assim não se descursa a producção de outras plantas alimentares; a mandioca, o milho, as batatas doces, as bananeiras etc., cobrem numerosos hectares.

(Do Boletim Official do Congo Belga.)



EXPEDIENTE

HORTO DA PENHA

Foram executados este mez os trabalhos normaes do Horto e tambem as diversas culturas, proprias da estação.

Diversos serviços (construcções)—Construiu-se um silo, para diversas forragens, um tanque para represar as aguas destinadas á irrigação das culturas do arroz, do milho e fumo.

Fez-se um parque annexo ao gallinheiro, para dar pasto ás gallinhas, e um gallinheiro portatil, para pintos.

Serviços culturaes — Está-se praticando a póda nas laranjeiras e outras arvoredos fructíferas.

A vinha tambem foi podada e enxertada.

Procedeu-se ao preparo das laranjeiras, afim de se operar opportunamente a enxertia.

Foi feita uma plantação de melões, com adubos chimicos, para se observar o resultado.

Colheu-se a *mucuna*, forrageira, em cujas sementes applicou-se o nitrogenio antes de serem lançadas á terra.

O resultado desta experiencia será noticiado no numero de Outubro.

Estado das Culturas — As plantas destinadas ás experiencias acham-se em boas condições: a *mucuna*, o caupi, trevo encarnado e amarello, mamoma, araruta, mandioca e o gyrasol, que está em plena floração.

As culturas do trigo estão boas, exceptuando-se a variedade do Egypto, que apesar de bem espigado, resente-se, entretanto, da secca.

A aveia, o centeio e a cevada tambem sentiram a secca.

O cacau está nascendo.

A beterraba amarella está muito desenvolvida, com grandes tuberculos.

Mudas—Tem sido pontualmente feita a distribuição de mudas e plantas, fructíferas, industriaes e ornamentaes.

As secções—Nas diversas secções do Horto, os factos occorridos foram :

Redil—Verificou-se o nascimento de um cordeiro e de uma cordeira. Um casal de ovelhas, pais dos cordeiros recém-nascidos, foi affectado pela sarna. Medicados com *Agua Electra Sanitas*, ficaram radicalmente curados em tres dias.

Os bois do pasto estão começando a ser atacados pelos carrapatos.

Afim de extinguir os terriveis parasitas, vai ser applicado aos bovinos contaminados o Acaroina.

Experiencias—Uma plantação de 1.500 figueiras foi esterçada com adubos chimicos, e outra de 300 pés, com adubo de curral, o resultado do adubo chimico foi superior ao de curral, pois as figueiras ás quaes foi applicado o adubo chimico, apresentam desenvolvimento igual ás esterçadas com estrume, embora estas fossem adubadas um mez antes daquellas.

HORTO DA PENHA



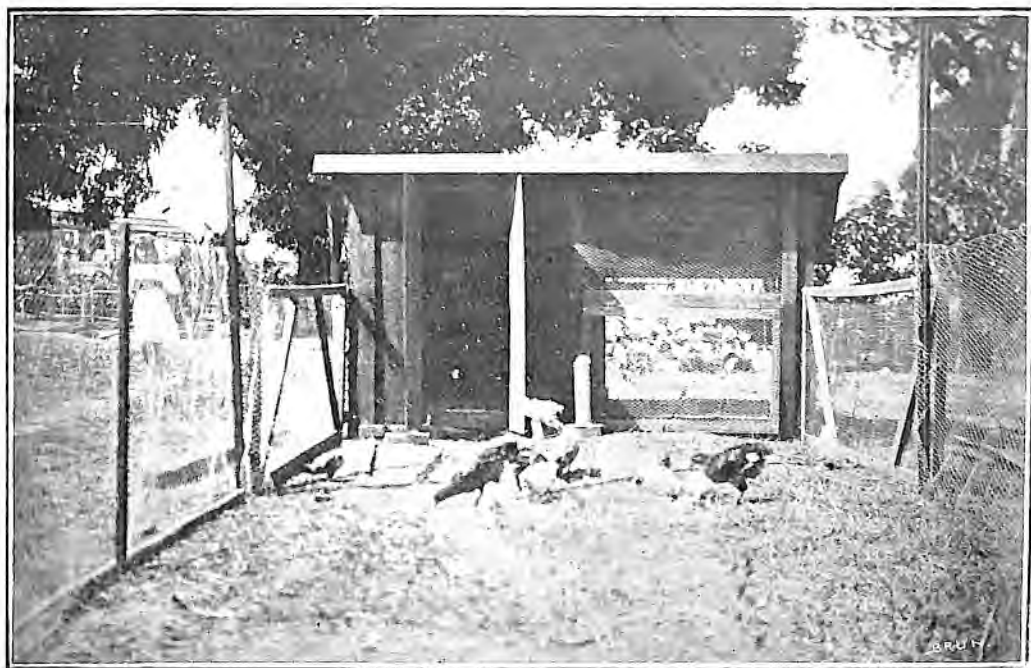
Plantação definitiva de fruteiras de conde



Redil



Gallinheiro portátil, para gallinhas



Gallinheiro portátil, para pintos



Calha hollandeza para irrigação



Capinadeira Planet em acção



Silo



Posto Meteorologico



Apiario

Preparo do solo—Está arroteado um terreno para fazer-se o campo de agrostologia, com forragens nacionaes.

Está preparado outro terreno para alfafa.

Machinas—Na cultura das laranjeiras serão applicadas as machinas, «Luiz Bueno» e «Antonio Prado».

Aprendizado agricola—As aulas do aprendizado agricola continuam frequentadas por diversos alumnos, que revelam bastante aproveitamento.

Acridios—Uma grande nuvem de gafanhotos poisou, no dia 30 deste mez, no Horto, porém, promptamente repellidos, não causaram nenhum damno ás culturas.

Visitantes—O Horto continúa a ser muito visitado.

SECRETARIA

MEZ DE AGOSTO DE 1909

Correspondencia recebida:

Cartas.	568
Officios de governos	16
» particulares	5
Telegrammas	6
Circulares	75

Correspondencia expedida:

Cartas.	328
Officios aos governos.	4
Telegrammas.	10
Circulares	702
Diplomas	16
Boletim «A Lavoura».	5.289

Fornecimento de arame no mez de agosto de 1909

Pedidos feitos	59
Rolos de 40 kilos	717
» » 25 »	749
	1.466
Metragem	415.818
Custo no mercado	19:679\$000
» pela Sociedade	12:810\$680
Economia realizada pelo socio	6:868\$320

Dr. Souza Reis — Após uma ausência prolongada no Maranhão, para onde fôra em exercício de sua profissão de engenheiro, chegou a esta cidade, no dia 14 do corrente, o 1º secretario desta sociedade, Dr. Souza Reis, a quem ella deve efficazes e relevantissimos serviços.

Ao seu desembarque compareceram uma commissão representando a directoria da sociedade nacional, uma outra com funcções de representar os empregados da mesma, sendo conduzido de bordo para a terra em lancha especial para esse fim destinada e em automovel até sua residencia.

A *Lavoura*, que tambem se honra da sua valiosa collaboração, põe de manifesto ao Dr. Souza Reis as suas expressões de boa vinda e longa permanencia entre os que o estremecem.

Socio remido — A requerimento do socio Dr. Bellarmino de Souza Pires, pedindo lhe seja expedido o diploma de socio remido da Sociedade Nacional de Agricultura em virtude de já haver cumprido as exigencias do § 1º do art. 22 do regulamento da mesma Sociedade, — a Directoria, em sessão de 4 de agosto, resolveu mandar conferir o respectivo diploma.

Feiras livres e colonias agricolas — O Sr. Dr. Wenceslão Bello, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, propoz, em sessão de Directoria de 10 do corrente mez, fosse pedido ao Prefeito do Districto Federal a installação de feiras livres e a fundação de colonias agricolas nos suburbios.

A proposta foi approvada.

Dr. Torres Cotrim — Foi lida em sessão de 18 do corrente uma carta do Sr. Dr. Eduardo A. Torres Cotrim communicando sua proxima viagem á Republica Argentina, onde assistirá á Exposição Rural de Palermo, e offerecendo os seus serviços naquelle certamen sem onus para a Sociedade.

A Directoria resolve seja investido o Sr. Dr. Cotrim de funcções representativas da Sociedade Nacional de Agricultura junto áquelle certamen.

SECÇÃO TECHNICA

Desfibradores Duchemin — Em presença do Presidente e mais membros da Directoria desta sociedade e de illustres pessoas interessadas no assumpto, taes como os Srs. Senador Quintino Bocayuva, Coronel Guaraná, Coronel Cornelio Lima, Sampaio Vianna, Dr. João Cabral, Padre Antonio Ayres de Mello, real sou o Sr. Duchemin, no dia 31 de julho proximo passado, ás 3 horas da tarde, na séde da mesma sociedade, as experiencias, que annunciara, com osapparelhos desfibradores de sua invenção.

Installados os apparelhos do modo mais conveniente e simples no vão de uma das portas do andar superior, o Sr. Duchemin deu começo ás experiencias, fazendo acompanhar o trabalho de desfibramento com explicações amplas e minuciosas.

Hastes de bananeiras e folhas de piteira, de sansevieria e de sisal, procedentes do Horto Fructicola da Penha, que a sociedade mantém, constituíam o material de experimentação.

Deram resultado satisfactorio o sisal, o sansevieria e a piteira, conseguindo grande numero de amostras, fibras que, depois de rapida lavagem, se apresentaram limpas e bem alvas, convindo assignalar que no fim das experiencias já se achavam enxutas e consequentemente promptas para o mercado.

Pensa o Sr. Duchemin que o sisal ou Henequem existente no Horto da Penha é de maior riqueza em fibra do que o do Mexico, onde é nativo; confessa-se admirado da estupenda riqueza que o solo do Brazil possui para essa e outras especialidades, muito mais culminante mesmo do que teve occasião de verificar na India, China e Philippinas.

Felicitemos o Sr. Duchemin pelo bom exito de suas experiencias.

A Industria da Seda — O Sr. Amilcar Savassi, Director da Colonia Rodrigo Silva, em Barbacena, e Redactor do *Sericicultor*, daquella cidade, offereceu ao Exmo. Sr. Dr. Wenceslão Bello, dignissimo presidente desta sociedade, um magnifico tecido de seda, fabricado com seda produzida pelos casulos criados pelo Sr. Savassi na referida colonia.

Café puro — No dia 28 deste mez, o Sr. Pedro Antonio Fagundes, o incansavel propagandista e cooproprietario do café «Bom Gosto», com sede em S. Paulo, á rua João Alfredo, fez, nesta Sociedade, uma exposição dos cafés preparados na sua torrefacção.

Dedicado aos assumptos referentes ao café, o Sr. Fagundes moveu em S. Paulo uma campanha contra os industriaes que torravam café com impurezas.

Mas, a não ser pelo gosto, ao ingerir a infusão, não se podia, com certeza, affirmar se o café era ou não impuro.

A' vista dessa difficuldade, o Sr. Fagundes cogitou de descobrir um processo seguro que facultasse os meios exactos para distinguir um pó de café puro de um que não o é.

Para attingir a esse *desideratum*, elle torrou, separadamente, duas porções de café, sendo uma de grãos perfeitos, isentos de qualquer impureza, e a outra composta de grãos perfeitos misturados com grãos pretos, ardidos, fragmentos de páos, etc.

Depois de torradas, as duas porções, collocou, cada uma num côpo e verificou que, logo após ter assentado o pó no fundo dos copos que continha pó puro, produziu um liquido de cor *marron*, uniforme, com agradável aroma; ao passo que o liquido do côpo que tinha pó impuro deu uma cor de lama e estava todo salpicado de pontieulos pretos que denunciavam os cafés podres que continha a porção torrada, e o liquido não desprehendia aroma.

Divulgado este processo elle contribuiu para esclarecer o consumidor, e o café «Bom Gosto» adquiriu a preferencia do publico paulistano.

O referido estabelecimento tem sido visitado pelos homens mais importantes de S. Paulo e tambem por diversos viajantes illustres de outros Estados.

A exportação do café «Bom Gosto» está sendo feita para a Italia, em porções de 5 kilos no minimo e 60 no maximo.

Estas remessas, em geral, são feitas por italianos residentes em S. Paulo, como presentes a amigos e parentes residentes naquella paiz.

E' este um bom meio de propaganda.

Fornecimentos aos socios

Tirando partido de seu character de associação, já prestigiada com cerca de 3.000 socios, a Sociedade, no intuito particular de demonstrar a utilidade e o mecanismo dos syndicatos agricolas, emprehendeu favorecer os seus socios com o supprimento de generos estrangeiros e nacionaes, a preços mais reduzidos do que os do commercio a varejo.

Com esse proposito e valendo-se dos favores aduaneiros que a lei confere ao Syndicato Central dos Agricultores do Brazil, tem fornecido arame farpado e respectivos grampos.

Além disso e mediante contractos especiaes, tem fornecido, a preços reduzidos, o formicida Paschoal, o alcool e machinas agricolas.

Revendendo todos os seus contractos e fazendo outros que começam agora a vigorar, a Sociedade está habilitada a fornecer arame farpado e respectivos grampos, enxadas, machinas agricolas, alcool, formicida, colmeias nas condições que passamos a indicar:

ARAME FARPADO

Rolo de 26 kilos com 160 metros de fio a.	6\$880
Rolo de 40 kilos com 402 metros de fio a.	10\$680
Grampos para os mesmos, o kilo a	\$360

ENXADAS BEM CALÇADAS DE AÇO

	Marca Radiante	Marca Raio
De 2 libras.	1\$420	1\$270
De 2 1/2 libras	1\$520	1\$370
De 3 libras.	1\$630	1\$530
De 3 1/2 libras.	1\$780	1\$630
De 4 libras.	1\$930	1\$730

FOICES

Ns. 1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12, aos preços respectivamente de:
\$600 — \$670 — \$730 — \$810 — \$890 — 1\$000 — 1\$130 — 1\$300
— 1\$500 — 1\$600 — 1\$800.

SALOXO

Um preparado de sal e peroxido de ferro, proprio para alimentação do gado, é economico e asseiado por ser em tijolos de 5 a 10 kilos, não

sujando as baías ou logares onde são collocados e sem desperdício. Preço 200 réis o kilo, com 5 % de abatimento.

MACHINAS AGRICOLAS

Dos principaes fabricantes, com abatimento de 5 a 10 %, sobre os respectivos catalogos e transporte gratuito nas estradas de ferro.

ALCOOL

De força de 40°, em latas de 18 litros, pelo preço das vendas em pipa o que corresponde a uma redução de cerca de 10 %.

SULFATO DE COBRE

Para tratamento de plantas ao preço de—kilo . . . \$650

FORMICIDA

Paschoal :

Latas contendo 4 litros. 4\$100

Caixa com 4 latas. 16\$400

Schomaker :

Botija contendo 1 1/2 litro 3\$700

Caixa com 6 botijas. 22\$000

COLMEIAS

Com os mais modernos aperfeiçoamentos pelo preço de 15\$000

CREOLINA

A mais reputada das creolinas de fabricação nacional denominada Cresolina Werneck, com uma economia de 20 % sobre os preços do mercado, custando cada lata com 1 litro. 1\$200

LACTICINIOS

Installações completas para industria de lacticinios pela casa Hopkins Causer & Hopkins, com abatimento médio de 5 %.

Para gosar destas vantagens o interessado deverá satisfazer as seguintes condições :

1ª, ser socio quite da Sociedade Nacional de Agricultura ;

2ª, ser agricultor, apresentando disso provas bastantes a juizo da Directoria da Sociedade ;

3ª, formular o pedido directamente á Sociedade e por escripto ;

4ª, pedir sómente para o seu proprio consumo, indicando o nome e a situação da propriedade a que destina o emprego do producto ;

5ª, enviar á Sociedade, juntamente com o pedido, a sua importancia, ou uma ordem para o seu pagamento contra casa commercial ou bancaria com séde na Capital Federal.

SECÇÃO DE PLANTAS E SEMENTES

Boletim da distribuição de sementes e plantas feita durante o mez de agosto de 1909

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	PESOS	VOLUMES
<i>Sementes</i>			
Aboboras	—	kg. 2,995	74
Acelga	—	10,950	9
Alfafa	—	526,000	31
Algodão	—	285,500	20
Arroz	—	875,000	40
Aveia	—	47,000	10
Avena elatior	—	6,500	7
Beterraba forrageira	—	25,450	22
Bromus giganteus	—	1,180	4
Capim gordura rôxo	—	1.880,000	190
Capim jaraguá	—	5,015,000	505
Castanhas do Pará	21	—	1
Cebolas	—	4,445	57
Cenoura forrageira	—	22,950	27
Centeio	—	31,000	11
Cevada	—	40,000	13
Couve rutabaga	—	2,750	12
Dactylis glomerata	—	600	2
Dolichos Lablab	—	8,700	4
E-parsetta	—	1,600	3
Eucalyptus	—	955	29
Feijão	—	18,000	4
Festuca	—	1,600	3
Fumo	—	245	2
Gyra-sol	—	4,000	18
Holcus	—	1,850	3
Juta	—	700	3
Lactyrus sylvestris	—	600	2

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	PESOS	VOLUMES
Lolium (Ray grass).	—	kg. 5,200	5
Lupulo.	—	030	3
Maniçoba Jequié	—	22,200	11
Melancia	—	2,125	66
Melão	—	2,120	72
Milho	—	224,000	44
Mucunã forrageira.	—	18,000	5
Nabo forrageiro	—	8,400	7
Phleum Pratense	—	700	2
Pimentão doce	—	1,255	32
Poa trivialis.	—	600	2
Serradella.	—	3,400	4
Sorgo.	—	31,000	13
Sulla	—	11,700	4
Theosinto.	—	12,000	6
Tomate.	—	2,195	75
Trigo	—	89,500	16
Viscia sativa.	—	21,100	7
<i>Plantas</i>			
Bacellos de videiras.	5.127	—	54
Cannas «Porto Macão»	28	—	1
Fructeiras de clima frio	149	—	6
Manivas de aipim	74	—	1
Raizes de consolidas (Symphitum).	1.465	—	26
Somma.	6.864	9.270,795	1.568

BIBLIOTHECA

PUBLICAÇÕES PERIODICAS

Temos recebido mais as seguintes :

Bulletin of the Agricultural Experiment Station of Nebraska.—Ns. 103 a 106.

The Agricultural Experiment Station of the Colorado Agricultural College.—Boletins 136 a 140.

The Bulletin of the North Carolina Department of Agriculture.—Volume 30, n. 6.

Memoria Anual, do Instituto de Segunda Enseñanza de La Habana.—Anno 1907-1908.

Boletin Mensual de la Defensa Agrícola. Publicação do Ministerio da Agricultura da Republica Argentina.—Ns. 22 e 23.

Journal d'Agriculture Tropicale. E' o seguinte o summario do ultimo numero desta publicação agricola que se edita em Paris, tendo sua redacção á rua Jeanne d'Arc prolongée, 164.

L'Elevage et les Plantes fourragères au Costa-Rica: espèces pour pâturages, espèces pour fauchaison, utilisation des Bananiers (par M. VAN DER LAAT).—Cacao et castilloa: cultures combinées (par M. H. HAMEL SMITH).—Saignée du *Funtumia* par incisions verticales: les expériences de M. SCHULTE IM HOF, avec 4 fig. (par M. O. LABROY).—Organisation générale des plantations d'Hevea: La question de l'écartement des pieds (par M. G. VERNET).—L'Exposition des Produits textiles de l'Office Colonial (par M. F. MAIN).—Notes d'actualités sur: La Destruction des Rats par le sulfure de carbone (par M. DE KRUYFF).—L'étouffement de l'Alang par le *Passiflora fetida* et le *Mikania scandens*.—Le Coton Caravonica en Nouvelle-Calédonie.—Les Engrais potassiques dans la culture du Tabac.—L'ombrage dans les plantations de Caféiers.—A propos du semis de l'Hevea.—Une entreprise française d'importation de Bananes.—Une nouvelle utilisation du Raphia.—L'exploitation pour la Laine de la race de Moutons du Macina, en Afrique occidentale.—Le Commerce de Mangués à Paris (par M. P. GORIOT).—Mercuriales mensuelles du Caoutchouc, du Coton, du Café, du Cacao, de la Vanille, des Fibres, du Sucre de canne et sous-produits, de Matières grasses coloniales, des Produits de Droguerie et divers, des Produits d'Extrême-Orient.—Mercuriale africaine de Liverpool.—15 analyses bibliographiques.

Exportador Americano, de Nova-York.—Vol. LXIV, n. 2.

A *Evolução*. Revista de economia, agricultura e commercio que se publica em S. Paulo.—Anno II, n. 47.

Novo Mundo. Jornal de propaganda do commercio, da lavoura e da industria, desta Capital.—Anno I, ns. 1 a 6.

A *Pita*. Boletim de informações da Empresa de Fibras Rio Grandense de S. Sebastião do Cahy.—1ª serie, n. 1.

Irrigations et Drainage por E. Risler e G. Wéry. E' o titulo do ultimo volume da *Encyclopedie agricole*, da qual são editores os Srs. J. B. Baillière et Fils. No fim da presente secção publicamos o prospecto desta obra, por onde se poderá avaliar da sua real utilidade.

The Canning of Peas por A. W. Bitting. Washington, 1909. Publicação do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos da America do Norte.

Chimical Studies of American Barleys and Malts por J. A. Le Clerc e Robert Wahl. Washington, 1909. Publicação do mesmo departamento.

Durability and Economy in Papers for permanent Records. Washington, 1909. Tambem do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos da America da Norte.

El Jubileo de la Cria Durham no estabelecimento « Santa Maria » de Carlos A. Arocena. Paysandú, 1909.

Memoria sobre a Herva Matte. Justificação das indicações apresentadas ao 2º Congresso Nacional de Agricultura, pelo Dr. Jayme Reis. Corytiba, 1909.

O Matte ou Chá do Paraná por Eduardo Heinze, consul do Imperio Allemão. Corytiba, 1909.

Experiencias sobre o emprego de adubos chimicos na cultura do cafeeiro. Rio de Janeiro, 1909.

Resultados de Experiencias de Adubações. Esta publicação, bem como a precedente, foi-nos remetida pelo Centro das Experiencias Agricolas do Kalisyndikat que tem a sua séde no Rio de Janeiro á Avenida Central 117 (1º andar). Estas, como as demais publicações, são pelo mesmo Centro enviadas a toda pessoa que as desejar, independentemente de qualquer despesa.

Dictadura, Parlamentarismo, Democracia, por J. F. de Assis Brasil. Pelotas, 1909.

Terceira reunião do Congresso Scientifico Latino-Americano. Relatorio Geral, tomo III, livro A.—Rio de Janeiro, 1909.

Estatistica Agricola e Zootechnica, no anno agricola de 1904-05, das seguintes localidades do Estado de S. Paulo: Natividade, Rio Bonito e Santo Amaro.

Estatutos da Sociedade Mineira de Agricultura. Bello Horizonte, 1909.

Estatutos da Sociedade Amazonense de Agricultura. Manáos, 1909.

Regulamento e Programma da 2ª Exposição-Feira promovida pela Associação Rural de Bagé a realizar-se nos dias 10, 11 e 12 de outubro de 1909.

Camera Italiana di Commercio ed Arti in S. Paulo. Relatorio do exercicio 1908-1909.

Banco de Custeio Rural de São José do Rio Pardo. Relatorio de março de 1909.

Caisse centrale de Crédit du Boerenbond. Relatorio apresentado á Assembléa geral de 13 de abril de 1909. Louvain, 1909.

CATALOGOS

Haage & Schmidt, de Erfurt (Allemanha). Catalogo de bulbos e tuberculos de flores, sementes e plantas para o outono de 1909.

New York Market Gardener's Association. Caixa do correio, 1423. Catalogo de amores-perfeitos e de sementes, 1909.

Merryweather & Sons, constructores de machinas contra incendio e engenheiros hydraulicos. Greenwich road, S. E., Londres.

Estabelecimento «Labelliflos». Voorschoten (Hollanda). Catalogo de bulbos de flores e de diversas plantas. 1909-1910.

Knox Fence Co. Lebanon, Nova York, Estados Unidos da America do Norte. Catalogos dos materiaes necessarios á construcção de cerca de arame, abrigo de arvores, etc.

Irrigations et drainage. L'eau dans les améliorations agricoles, par E. RISLER et G. WÉRY, sous-directeur de l'Institut national agronomique, 2^e édition entièrement refondue 1 vol. in—18 de 540 pages avec 100 fig. Broché: 5 fr., cartonné: 6 fr. (*Encyclopédie agricole*). Librairie J.-B. Baillière et fils, 19, rue Hautefeuille, Paris.)

Ce livre comprend trois parties: 1^o l'eau, la plante et le sol; 2^o l'emploi de l'eau en Agriculture ou les irrigations; et 3^o la défense contre les eaux nuisibles ou le drainage.

Les auteurs retracent d'abord le rôle de l'eau dans la vie des plantes. Puis, ils étudient ses relations avec le sol, comment elle y pénètre et y circule, comment elle y est retenue, quels sont les éléments de fertilité qu'elle y peut laisser, ceux qu'elle dissout pour les donner immédiatement aux plantes ou les transporter au loin. Ils consacrent un chapitre au régime des eaux dans les diverses formations géologiques.

MM. Risler et Wéry fournissent d'abord une base scientifique à l'appréciation de l'opportunité de l'irrigation, à celle de son intensité ou, au contraire, à celle de la nécessité du drainage.

Lorsque les pluies qui tombent pendant la période de la vie active des plantes sont insuffisantes à les satisfaire et que, durant l'hiver, le sol n'a pu emmagasiner de réserves, il convient d'irriguer. Mais lorsque la terre gorgée d'eau par les pluies et les neiges de l'hiver, ne peut s'en débarrasser naturellement, il faut la drainer. Ici, il faut distinguer les terres où les eaux surabondantes ne proviennent que des pluies qui sont directement tombées sur elles et les terres qui souffrent en outre des pluies tombées en amont, parfois très loin, et dont le ruissellement ou les couches souterraines ont amené le produit. Les procédés d'assainissement ne sont pas les mêmes dans l'un et l'autre cas. Dans le second, il faudra d'abord couper les sources, éteindre les mouillères, s'opposer à la réunion des eaux du haut à celle du bas.

Après avoir étudié les effets de l'irrigation, en insistant sur l'aération du sol, les auteurs décrivent dans la seconde partie de leur livre les différentes méthodes d'arrosage et les conditions de leur emploi. Il faut approprier l'irrigation à la pente du sol, à la nature des plantes, aux quantités d'eau dont on dispose, en recherchant les procédés les plus simples, partant les plus économiques. La technique de l'irrigation est étudiée avec le plus grand soin. Des auteurs achèvent de remplir leur programme en traitant de la création, de l'entretien des prairies irriguées et de leur pratique, de leur arrosage.

La troisième partie de l'ouvrage est consacrée au drainage. En ce qui concerne le drainage moderne, les auteurs recommandent le drainage transversal où les collecteurs sont placés suivant la plus grande pente et les drains en travers. Ce procédé l'emporte tant sous le rapport de l'économie que sous celui de l'énergie de l'effet produit et de la durée des travaux.

La 1^{re} édition de ce volume a été couronnée par la Société Nationale d'Agriculture, cette 2^e édition a été entièrement refondue et très développée spécialement dans les chapitres de technique pratique.



EXPOSIÇÃO DE HYGIENE



EFETO DO NITROGENIO NA ERVILHA

A primeira planta da esquerda tem adubo animal; a segunda escoria de **Thomas**, e a semente da terceira foi inoculada com bacterias de nitrogenio. Foram semeadas ao mesmo tempo, com a mesma semente e na mesma terra.



EFETO DO NITROGENIO NAS FAVAS

A planta da direita, inoculada, produziu quatro vezes mais que a da esquerda, não inoculada.



EFETO DO NITROGENIO NA ALFAFA

Duas plantas do mesmo tempo e na mesma terra. A da esquerda não teve applicação do nitrogenio; a da direita a teve.

NOTICIARIO

Exposição de Hygiene

Secção de Veterinaria — Em uma das salas do pavimento terreo do Palacio dos Estados, na Exposição, o Sr. Manuel Bernardez, jornalista uruguayo e criador no Prata, installou a sua Exposição Veterinaria, composta de alguns medicamentos especificos e diversos aparelhos modernos e mais usados na Inglaterra e nas Republicas do Uruguay, Estados Unidos, Argentina e França.

No dia 29 de agosto, o Sr. Bernardez, em phrases simples e claras, explicou aos visitantes o funcionamento dos aparelhos e a applicação dos medicamentos expostos.

Apparelho de «Even» — O castrador privilegiado de Even, supprimindo a faca, a torsão, a volta, o macete e todos os processos empiricos ou barbaros, supprimiu, *ipso-facto*, a infecção e, por consequencia, a mosca, a bicheira e o tetano, tendo, portanto, resolvido, completamente o problema da castração, nas especies bovina e lanigera, desde tres dias até seis mezes de idade.

Além desta idade, este aparelho não deve ser applicado.

Entretanto, esta circumstancia não o desmerece de valor e de utilidade, pois é sabido que a operação de castrar, em todos os paizes adeantados na industria pastoril, é praticada na primeira semana após o nascimento do terneiro ou do cordeiro e isto porque quanto mais novo é castrado o animal menos risco corre da operação e ficando incapaz para a pratica da função genesica, engorda rapidamente.

O manejo do castrador «Even» é facilimo e está ao alcance de qualquer vaqueiro.

Apparelhos para a marca e tatuagem — São ellas duas operações differentes e com fins diversos.

Assim, a *marca* assegura a propriedade do gado; a *tatuagem*, entretanto, prova a identidade do animal, isto é, confirma o *Stud* ou o *Herd Book*, conforme a especie de que se trata.

Não basta, pois, o registro ou a resenha, é imprescindivel a prova material e essa é: a tatuagem.

Estando os individuos identificados, pôde-se organizar as familias pecuarias, o que é de grande alcance economico para a obtenção dos melhores preços, pois sómente por esse processo pôde-se provar a filiação e a descendencia do animal.

Executa-se a tatuagem collocando-se no aparelho os numeros, letras ou signaes que se desejam, impregnados de uma tinta especial, indelevel.

Marca-se desde 0 até 9999.

A operação é praticada na orelha, pelo lado de dentro.

A legalização das marcas — Este assumpto tem dous lados, um material e outro legal.

Pelo Ministerio da Agricultura deverá ser creada a lei, para a systematisação em todos os Estados, da technica da marca, não só quanto ao tamanho das mesmas mas tambem quanto á parte do animal onde ella deve ser applicada.

Porque é claro que a marca, muito visivel em animaes de luxo, desmerece-os no preço e na esthetica.

A lei sobre marcas na provincia de Buenos Aires, onde a criação está muito adeantada, manda marcar no meio da perna esquerda.

O tamanho das marcas nas Republicas do Prata é, no maximo, de 12 centímetros. No Rio Grande está muito usado o systema de letras pequenas.

Para a operação de marcar usa-se, no Prata, o aparelho Carvalho, fabricado de uma só peça, com um metal privilegiado, de duração indefinida.

As marcas Carvalho adquirem com rapidez o calor e irradiam-no lentamente; por isso póde-se marcar até nove animaes sem voltar o ferro ao fogo, com grande economia de tempo e de dinheiro.

Estas marcas não estragam o couro e não ferem os animaes.

Medicamentos — Tendo a praga dos carrapatos affectado em larga escala a criação argentina, o governo daquelle paiz poz em execução medidas energicas para a extinção da praga.

Para isso dividiu a zona pastoril em tres partes.

A primeira completamente invadida pelos carrapatos, a segunda em começo de invasão e a terceira ainda não visitada por elles.

Nas tres linhas divisorias em que seccionou a região pastoril mandou construir banheiros. Nestes banheiros é misturado com a agua o *Sarnol Triple*, que é um liquido especial para matar carrapatos e os bernes.

Os banheiros são construidos de modo que ao atravessal-os, os rezes teem que dar forçosamente um mergulho. No mesmo banheiro são banhados centenas de rezes por dia.

No fim de oito dias, no maximo, cahem os carrapatos. O custo de cada banho é de 250 réis, para um animal, ficando elle immune durante alguns mezes de apanhar novos carrapatos.

Para provar o resultado magnifico destes banheiros, basta dizer que, ao insti-tuil-os, teve o governo grande opposição por parte dos criadores; entretanto, actualmente, só banheiros, pertencentes a particulares existem na Argentina e Uruguay 800. O governo argentino mantem 64 banheiros.

Calcula-se o prejuizo que os criadores brasileiros teem nos couros em 11.000 contos, porque a totalidade dos couros tem carrapatos e 50 % teem bernes. Um couro com carrapato perde de 10 a 15 % de valor, e si tem berne perde 30 %. Em consequencia, quando concorrem as duas pragas, a depreciação é de 40 %.

Calculando sobre seis milhões de couros que deve produzir o Brasil, em virtude de sua povoação bovina, tambem calculada em 20.000.000 de cabeças e dando a cada couro o valor de 15\$, teriamos que a industria pecuaria perde todos os annos 9.000 contos de couros com carrapatos e bernes e 2.000 contos nos que só teem carrapatos.

E' opportuno declarar que o gado do Rio Grande tem carrapatos mas não tem bernes.

EXPOSIÇÃO DE HYGIENE

SECÇÃO VETERINARIA



APPLICAÇÃO DO VAPORIZADOR

Curando uma ferida, com vaporização de acarolina.



A MARCAÇÃO COM ALARGAS PRIVILEGIADAS « CARVALHO ».

Marcando numa estancia oriental, sem derrubar o gado.

Do exposto se conclue a necessidade que temos de installar os banheiros.

Além do medicamento especial já referido para os carrapatos, tem a Exposição Veterinaria diversos outros, entre elles a *Acaroína*, para a cura da sarna dos carneiros (molestia que produz o empastamento da lã), *Sabão Sarnol*, Kerafilina, remédio para os vasos dos cavallos e as unhas dos touros, etc., etc.

Apparelhos auxiliares — Pinças «Reynal». Instrumento classico para a castração de animaes adultos, de qualquer especie.

Seringas de metal, de um litro.

Turquezas para furar o nariz dos touros, argolas para o nariz dos mesmos, vaporisadores para fazer lavagens locais, bengalas hypometricas para medir cavallos, etc., etc.

Forragens — Na mesma exposição a que nos vimos referindo estão exhibidas sementes de diversas forragens, leguminosas, sendo: trevo, varias especies; sorgho halipence, que Bernardez affirmou, por experiencia, ser boa, resistindo á secca, por ser rustica.

Esta parte da Exposição é tambem importante, porque os animaes precisam de variedade de alimentação, porque é pelo systema mixto de alimentação, que elles ingerem as substancias diversas de que o seu organismo necessita para o seu perfeito desenvolvimento.

A industria pastoril e pecuaria no Brasil tem grande futuro.

O nosso paiz será grande criador de carneiros e embora não possa o nosso criador ter como os do Rio da Prata quatro a seis carneiros num hectare, terá dous, mas sendo a terra barata o resultado será de grande alcance economico.

Para que a industria pastoril seja, brevemente, entre nós uma grande riqueza, o criterio a seguir é a importação das raças que deve ser de accôrdo com o meio.

Si o meio onde o animal tiver de viver for rude devem ser importadas raças naturaes; porém, si a vida for facil ao animal, a raça póde ser artificial.

A importação deve obedecer ainda á especialisação industrial do criador, isto é, si quer raças para produzir carne, deve importar as raças especiaes para este fim e assim para o leite ou para a manteiga e para o tiro.

Visitantes — Entre as pessoas que ouviram a prelecção de Bernardez notámos o Dr. Wenceslão Bello, presidente desta sociedade; Drs. Christino Cruz, Ponido e Dario de Barros, pela *A Lavoura*, e muitas outras pessoas, cujos nomes não nos foi possivel obter.

Informações — Para consultas e informações e remessa de catalogos, á rua do Cattete n. 234, *Deposito Veterinario*.

Laboratório Militar de Bacteriologia e Serviço de Veterinaria do Exercito — Esta secção da nossa organização militar, installada em uma das salas do palacio dos Estados, na Exposição, attrae a attenção do visitante, porque revela o adeantamento do nosso exercito, neste assumpto, que constitue hoje um importante ramo da arte militar.

Entre osapparelhosexpostos notámos os seguintes:

Apparelho para a detenção de animaes; apparelho crematorio, que é destinado á incineração de animaes que tenham servido de inoculação de molestias contagiosas; banho-maria, applicado para esterilisar o serum, simultaneamente, por aquecimento e filtração. Este apparelho tambem pôde ser aproveitado como estufa para culturas.

Apparelho de Molascez — E' um excellente apparelho para detenção de pequenos animaes.

Apparelho de Emmerich, serve para a analyse bacteriologica do ar.

Filtro Kitosato, destina se á filtração rapida de liquidos organicos.

Apparelho Cryoscopico, para as principaes verificações cryoscopicas do sangue, da urina, etc.

Geleira-estufa, do Dr. Chiquel, para a analyse bacteriologica das aguas. Este apparelho conserva a agua á temperatura de 0°.

Camara escura, para microphotographia.

Apparelho para a fabricação de oxygenio.

Folie-Massarico.

Apparelho de alta frequencia, para os raios X.

Desecador, apparelho completo, com *étagère* nickelada.

Apparelho do Dr. Carriere, para a cultura de anaerobias (em tubos ou em placas).

Polarimetro de Jellet-Cornu.

Ophtalmoscopio de Badal.

Apparelho de Abbé, para desenho histologico.

Ferrametro, que é applicado com resultado satisfactorio na dosagem do sangue. Funciona com o auxilio do memometro de Fleichl.

O apparelho destinado especialmente á dosagem da hemoglobina é o Espectroscopio pelo instrumento de Henocque.

A Veterinaria na Exposição — O Instituto Oswaldo Cruz expomodelos de estrebaria dos cavallos immunisados, baia da estrebaria e a estatistica da producção da tuberculina, a qual reproduzimos em outra noticia.

Tuberculose bovina — A producção da Tuberculina, para o diagnostico da tuberculose dos bovinos, no Instituto Oswaldo Cruz foi a seguinte:

ANNOS	VIDROS
1904.	4.080
1905.	565
1906.	2.000
1907.	1.600
1908.	2.030

Inspectoria de Mattas e Jardins — Este departamento da Prefeitura, com séde no jardim da Praça da Republica, exhibiu, na Exposição, os especimes adoptados na arborização da cidade.

Manuel d'Huicque — E' com pezar que noticiamos o fallecimento de Manuel d'Huicque que foi um grande trabalhador.

A elle o Brazil deve, em parte, a divulgação do nosso café na Argentina, pois, de sociedade com o Dr. Alberto A. de Oliveira, de S. Paulo, fundou, ha annos, em *Buenos Aires*, «La Brasileña», casa especialista na venda do café, em chicara, em grão e em pó, e que é no genero um estabelecimento de primeira ordem.

Quando o Dr. Campos Salles, então Presidente da Republica, foi a *Buenos Aires*, visitou em companhia do general Roca, «La Brasileña». D'Huicque ao lado de Alves Lima, prestou grandes serviços ao nosso Paiz.

Na Exposição Nacional de 1908, Manuel d'Huicque exhibiu um mostruario a que deu o nome: — Hygienização do Café.

Ao lado da collecção dos diversos typos de cafés brasileiros e estrangeiros estavam os frascos contendo as impurezas do café.

O referido mostruario pertence actualmente ao Museu desta Sociedade.

A Secretaria da Agricultura de S. Paulo possui tambem um mostruario do mesmo genero (café), tambem offerta de M. d'Huicque.

Para produzir a Hygienização do café, isto é, expurgal-o de todas as impurezas, possui, «La Brasileña» machinismos especiaes, assim como tem machinas para catar, separar e torrar o café.

«La Brasileña» tem cinco casas filiaes em *Buenos Aires*.

Nas exposições: Internacional de Hygiene de *Buenos Aires*, em maio de 1904, na Industrial Permanente da Florida, em 1903, na Internacional de Alimentação de 1905, de Pariz, na Internacional de Milão de 1906, na Internacional de Hygiene, de Montevideo de 1907 e na Exposição de Londres, em 1906, «La Brasileña» concorreu com o nosso café e foi galardeada com diplomas.

Na Exposição de Milão lhe foi conferido o Grande Premio.

L'Institut International d'Alimentation et d'Hygiene de Paris distinguio M. d'Huicque, proprietario de «La Brasileña», com a grande medalha de ouro.

Por proposta do Sr. Dr. Heitor de Sá, secretario geral e director da secção technica desta Sociedade, foi inserido na acta da reunião da Directoria do dia 25 do corrente mez um voto de pezar pelo prematuro fallecimento do incançavel trabalhador que foi d'Huicque.

Para dar uma idéa da importancia que tem a casa — «La Brasileña», em *Buenos Aires*, inserimos na capa do fundo uma photographia dos vehiculos que transportam café a domicilio, a qual extrahimos de um folheto de propaganda intitulado: — *O Café Brasileiro*, sendo seu autor o illustre fallecido, de quem nos vimos de referir.

Dr. Eduardo Lopes — Falleceu no dia 26 do corrente mez na cidade de *Prados*, em Minas, o Dr. Eduardo Lopes.

Natural do Rio Grande do Sul, o illustre morto era formado em direito.

Dedicadissimo aos assumptos agro-pecuarios, prestou bons serviços á Lavoura, e entre elles á descoberta da *Surucuína*, preparado para combater as intoxicações produzidas pelas picadas de cobras.

A actividade do Dr. Eduardo Lopes patenteou-se em outros ramos de trabalho.

Assim, foi tambem magistrado (pois exerceu o cargo de promotor publico em *Prados*), industrial e commerciante em Bello Horizonte.

O seu grande amor á Agricultura levou-o a promover a fundação, na capital de Minas, da «Sociedade Mineira de Agricultura».

A esta nossa joven collega e á Exma. familia do illustrado extinto as nossas condolencias.

Cultura do arroz, por irrigação, em Moreira Cesar

—Tem continuado a desenvolver-se com animadores resultados a cultura do arroz do Estado, sendo de esperar que, depois do impulso adquirido, deixe esse cereal de figurar, de ora em diante, no quadro dos generos alimenticios annualmente importados.

O campo de demonstração de Moreira Cesar teem, innegavelmente, despertado iniciativas fecundas e contribuindo para a adopção de melhores praticas no cultivo do arroz, tendo mesmo servido de modelo a alguns fazendeiros, que se mostram satisfeitos com os resultados auferidos em terras que, á primeira vista, pareciam demasiado pobres por sua natureza quasi exclusivamente silicosa, graças á pratica da irrigação dos arrozaes ali estabelecidos.

O arroz da segunda colheita, em Moreira Cesar, foi plantado, em o ultimo anno, em terras elevadas e artificialmente irrigadas. Essas terras são muito arenosas, porosas e destituídas dos mais importantes elementos de fertilidade, sobretudo as de cor branca.

As analyses, feitas no Instituto Agronomico de Campinas, põem em evidencia a sua pobreza.

	Terra branca (já cultivada)	Terra preta (não cultivada)
Peso em volume.	1,488	0,681
Capacidade de reter agua. . . .	28,3 %	82,5 %
Poder de absorpção da agua de baixo.	27,3 %	85,5 %
Poder de evaporar a agua	27,4 %	26,6 %
Humus	2,70 %	27,26 %
Acido phosphorico	0,10 %	0,30 %
Potassa	0,03 %	0,08 %
Cal.	0,09 %	0,09 %
Azote	0,07 %	0,91 %

Entretanto essas terras teem produzido satisfactoriamente, devendo-se attribuir o seu poder de productibilidade não só ao adubo verde (tremoço) previamente enterrado, como á boa execução de seu preparo e á oportunidade das irrigações.

No começo de março foi o campo atacado por violenta tempestade, que lhe causou alguns estragos nas áreas ou taboleiros mais baixos, ficando apenas prejudicado em parte o arroz primeiramente plantado e já em espigas.

Este arroz foi colhido em fins de março e durante o mez seguinte, e com suas hastes e espigas é que foram decoradas as secções de arroz na Exposição Preparatoria da Exposição Nacional, que se realison mais tarde no Rio de Janeiro, tendo o campo de arroz concorrido a ambas.

Desse primeiro arroz assim desfalcado, foram ainda retirados 360 saccas, das variedades communs, indusive um pouco da variedade japoneza, cujas sementes haviam sido ultimamente importadas.

Plantadas tardiamente, no começo de fevereiro, assim como as do arroz Hon-
duras, não chegaram a amadurecer, por falta de tempo e temperatura suficiente
para o seu cyclo vegetativo, sendo que o do Japão exige 12 semanas e o de Hon-
duras 16, para espigar.

Nos mezes de abril e maio foram plantados, em pequenas áreas, como expe-
riencia, trigo e cevada que foram muito estragadas, estando já com espigas e pro-
mettendo bom resultado, por violenta tempestade que se desencadeou em agosto,
de sorte que não se pode apreciar a quantidade do producto nem o seu rendimento
por área.

Nos mesmos mezes, nas parcelas consagradas á cultura do arroz, plantou-se
tremoço, que mais tarde foi enterrado como *adubo verde*.

(Relatorio do Dr. C. Rodrigues, 1908.)

Cura da febre aphtosa — O balsamo Kób é um medicamento
efficaz. Encontra-se á venda á rua da Assembléa n. 58 (casa Suissa).

Tarifas de cubagem das madeiras, por J. A. Fracon,
tradução de Renato da Silveira.

Obra excellente que facilita aos Srs. fazendeiros calculo rapido sobre o valor
das tóras de madeira que venderem.

Encontra-se nas principaes livrarias.

Cling-surface, para corrêas e cabos de transmissão.

Este preparado tem a vantagem de fazer as corrêas trabalharem frouxas, sem
cahirem.

Saloxo, sal especial para o gado. Vendem Rombauer & Comp., rua Vis-
conde de Inhaúma n. 84.

Carrinho Menezes — Especial para conduzir café lavado nos ter-
reiros. Este carrinho se transforma em tres aparelhos, um para espalhar, outro
para mexer e outro para ajuntar café. Tem, pois, quatro applicações diversas e
todas de grande utilidade. A' venda nas principaes casas de machinas agrarias.

Torrador Souza Mello — Apparelho especial para torrar café.
Este torrador tem tido larga acceitação pelas vantagens que offerece.

Para mais informações peçam catalogos ás casas especialistas em machinas
agricolas e industriaes.



PARTE COMMERCIAL

Mez de agosto

Café

Durante o mez venderam-se, para exportação, 213.000 saccas.

Entraram no mesmo periodo 457.545 saccas, sendo calculada a quantidade em 31 de agosto em 447.989.

Os extremos das cotações no mesmo mez foram :

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo n. 6	5\$800 a 6\$200	3\$949 a 4\$221
» » 7	5\$500 » 5\$900	3\$744 » 4\$017
» » 8	5\$200 » 5\$600	3\$540 » 3\$813
» » 9	4\$900 » 5\$300	3\$336 » 3\$608

Generos nacionaes

Aguardente

O mercado manteve-se estavel durante todo o mez.

As entradas constaram de 960 pipas, que se venderam aos seguintes preços, por pipa, base de 20 grãos:

Paraty	130\$000 a 150\$000
Angra	120\$000 » 125\$000
Campos	105\$000 » 110\$000
Maceió	105\$000 » 110\$000
Bahia	105\$000 » 110\$000
Pernambuco	105\$000 » 110\$000
Aracajú	105\$000 » 110\$000
Sul	105\$000 » 110\$000

Alcool

O mercado deste producto manteve-se sempre firme.

Os supprimentos recebidos constaram de 1.244 pipas, cujos preços regularam do seguinte modo:

40 grãos	170\$000 a 180\$000
38 »	150\$000 » 160\$000
36 »	135\$000 » 140\$000

Algodão em rama

Durante o mez perdurou a mesma firmeza no mercado deste genero.

As existencias, quer aqui quer nos mercados exportadores do Norte, são escasas, e as noticias sobre a futura safra continuam desfavoraveis.

O movimento mensal foi como se segue:

	<i>Fardos</i>
Existencia em 16 agosto.	13.666

Entraram de:

Pernambuco	1.900	
Assú.	1.089	
Natal	700	
Ceará	600	
Penedo.	598	
Parahyba	263	
Maceió.	200	
Maranhão	150	5.500
		19.166
Sahiram		9.814

	<i>Preços</i>
Pernambuco.	11\$000 a 11\$500
Rio Grande do Norte.	10\$600 » 11\$200
Ceará.	10\$900 » 11\$200
Penedo.	10\$600 » 11\$000
Sergipe.	10\$400 » 10\$800

Assucar

O mercado que, na primeira quinzena do mez, fechara calmo, na segunda continuou pouco movimentado, em virtude do receio de grandes entradas e dos poucos pedidos do interior.

Não obstante, nos ultimos dias do mez, observou-se alguma sahida.

Entraram durante o mez 188.617 saccos, sendo de:

Pernambuco	24.153
Sergipe.	19.672
Campos.	117.909
Bahia.	5.330
Maceió.	15.006
Parahyba.	1.151
Diversas procedencias.	5.366

A existencia orçada até 31 de agosto era de 204.726 saccos.

Os preços por kilogramma regularam assim:

Pernambuco :

Branco usina.	\$270 a \$280
Dito crystal	\$230 » \$290
Dito 3ª sorte.	\$230 a \$260
Crystal amarello.	\$200 » \$220
Mascavinho	\$190 » \$240
Somenos	\$200 » \$220
Mascavo bom	\$180 » \$190
Dito regular.	\$170 » \$175
Dito baixo.	\$150 » \$160

Campos :

Branco crystal.	\$240 a \$310
Dito do 2º jacto	\$200 » \$260
Crystal amarello.	\$200 » \$230
Mascavinho	\$190 » \$230

Sergipe :

Branco crystal.	\$230 a \$280
Crystal amarello.	\$200 » \$210
Mascavinho	\$190 » \$220
Mascavo bom.	\$170 » \$190
Dito regular.	\$170 » \$175
Dito baixo.	\$150 a \$170

Cereaes

No mez regularam os seguintes preços :

	<i>Saccos</i>
Arroz nacional	27\$000 a 29\$000
Dito inferior.	24\$000 » 26\$000
Feijão preto de Porto Alegre.	Nominal
Dito idem mineiro	7\$500 a 8\$500
Dito idem de Santa Catharina.	7\$500 » 8\$500
Dito do Paraná.	Nominal
Dito mulatinho	7\$500 a 8\$500
Dito manteiga	12\$000 » 15\$000
Dito enxofre, nacional	11\$500 » 12\$500
Dito de côres, nacional.	7\$500 » 14\$000
Farinha de mandioca especial.	9\$200 » 9\$800
Idem fina	7\$200 » 8\$200
Idem peneirada	6\$200 » 6\$400
Idem grossa	5\$000 » 5\$400
Milho amarello do Norte.	Não ha

Idem idem da terra.	6\$800 a 7\$500
Idem idem misturado	6\$200 » 6\$800
Cangica	14\$000 » 15\$000
Amendoim.	7\$800 » 8\$500
Kilogrammas	
Fubá de milho.	\$130 a \$200
Matte em folha	\$440 » \$560
Tapioca	\$360 » \$440
Polvilho.	\$200 » \$220

Fumo em rolo

No correr do mez as entradas foram pequenas e os negocios destituídos de importancia, conservando-se os preços, na primeira quinzena firmes, na segunda irregulares.

As cotações, por kilogramma, foram as seguintes:

	Preços	
De Minas, especial	\$800 a	\$900
Dito superior.	\$700 »	\$800
Dito 2ª	\$550 »	\$600
Goyano especial	2\$000	
Dito superior.	1\$800	
Baixo	1\$000 a	1\$400
Rio Novo, superior.	1\$500	
Dito 2ª	1\$200	
Dito baixo.	\$900	
Carangola	1\$000	
Picú especial, ...	2\$000	
Dito 1ª	1\$600	
Dito 2ª	1\$200	
Bahia	1\$100	

Sal

Entraram 5.284.336 kilogrammas, regulando o preço, por 60 kilos, 4\$200 a 4\$600.

ESTATUTOS

CAPITULO II

DOS SOCIOS

Art. 8.º A sociedade admitte as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2.º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou séde no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á sociedade.

§ 3.º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.º Serão associadas as corporações de character official e as associações agricolas, filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$ e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.º Os associados deverão declarar o seu desejo de compartilhar dos trabalhos da sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e apresentação de dois membros da Directoria e ser aceitos por unanimidade.

Art. 10. Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente; terão direito a todas as publicações da sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.º Os associados, por seu character de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.º O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º Os socios perderão sómente seus direitos em virtude de expontanea renuncia ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão por proposta da Directoria.

REGULAMENTO

CAPITULO VI

DOS SOCIOS

Art. 18. A sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associados quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua aceitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200\$ e 500\$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem receber o diploma, sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á sociedade, a partir da quantia de um conto de réis.

Art. 23. Para que os socios atrazados de duas annuidades possam ser considerados resignatarios, nos termos dos Estatutos, é preciso que suas contribuições lhes tenham sido solicitadas por escripto, até tres mezes antes, cabendo-lhes ainda assim o recurso para o conselho superior e para a assembléa geral.

LA BRASILEÑA — M. D'HUICQUE — BUENOS AIRES



Automovel e carros de condução de café a domicilio